

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

O Espírito de Natal é o Espírito de Cristo

Élder Kevin S. Hamilton

Presidente da Área África Sudeste



Élder Kevin S.
Hamilton

Para valorizar o Espírito de Natal, temos que compreender o Espírito de Cristo.

Eu e a Irmã Hamilton, recentemente visitamos uma das nações das ilhas no Oceano Índico. Era Natal e a cidade onde estávamos não tinha membros da Igreja, então decidimos visitar a igreja Católica local e participar da missa da Noite de Natal. Chegamos alguns minutos cedo e sentamos com o resto da congregação. Havia decorações de Natal em toda a capela e a congregação estava cantando hinos de Natal. Era uma noite calorosa e húmida, e os membros estavam vestidos apropriadamente para o verão. Alguns estavam de calções e sandálias. Enquanto cantávamos, não podíamos deixar de sorrir assim que iniciou um hino de natal familiar que começa com “Dashing through the snow, on a one-horse open sleigh...” [Correndo através da neve, num trenó aberto de um cavalo...] Quão interessante, pensamos, que o Espírito de Natal podia ser o mesmo no hemisfério Norte e no Sul!

O Espírito de Natal é, de fato o mesmo em toda parte do mundo. Na época de Natal os corações estão um pouquinho suaves, as palavras são um pouquinho amáveis e as famílias são lembradas. Os nossos missionários

até relatam que as pessoas são mais recetivas e abertas à mensagem do Evangelho durante a época de Natal. O Espírito de Natal, que nos atrai à Cristo, é na verdade o Espírito de Cristo ou o que as escrituras referem como a Luz de Cristo.

O que é a Luz de Cristo?

Do Guia das Escrituras, lê-mos que: “a Luz de Cristo tem sido descrito como uma energia divina, poder ou influência que procede de Deus através de Cristo e dá vida e luz a todas as coisas.

Nas escrituras, a Luz de Cristo às vezes é chamada de Espírito do Senhor, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo ou a Luz da Vida.”¹

Devemos ter o cuidado de não confundir a Luz de Cristo com o Espírito Santo. A Luz de Cristo não é um personagem, mas uma influência proveniente de Deus, que nos prepara para receber o Espírito Santo. É uma influência para o bem na vida de todo ser humano.

No livro de Mórmon, o profeta Morôni declara que a Luz de Cristo é dado à todas as pessoas e nos ajuda a fazer escolhas entre o certo e o errado:

“Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto, vos mostro o modo de

julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.

Mas tudo que persuade o homem a praticar o mal e a não crer em Cristo e a negá-lo e a não servir a Deus, podeis saber, com conhecimento perfeito, que é do diabo;

Portanto, vos suplico, irmãos, que procureis diligentemente, na luz de Cristo, diferenciar o bem do mal.” (Moroni 7:16–19).

Também sabemos da revelação moderna que as pessoas que dão ouvido à Luz de Cristo são finalmente levadas ao evangelho de Jesus Cristo:

“E o Espírito dá Luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos à sua voz. E todo aquele que dá ouvidos à voz so Espírito vem a Deus, sim, o Pai” (D&C 84:46–47).

Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que: “a Luz de Cristo é tão universal tal como a própria luz do sol. Onde quer que haja vida humana, o Espírito de Cristo estará lá. Todas almas vivas possuem-na.”²

Em 1847, na aldeia de Roquemaure, em França, o órgão da igreja tinha sido recentemente renovado. Para celebrar



o evento, o padre da paróquia pediu o comerciante de vinho local e poeta, Placide Cappeau (1808–1877), para escrever um poema de Natal. Cappeau não era um homem religioso, mas ele foi inspirado a pôr a caneta no papel e criou um dos mais amados hinos de Natal — em Francês, “Cantique de Noel” e em Inglês; “O Holy Night” (Oh Noite Santa). Como um homem não religioso como Cappeau poderia escrever tal canção, tão gloriosa e divina, é testemunho da Luz de Cristo que é dado à todos os homens e que o inspirou a escrever a letra. Considera apenas alguns versos deste hino de Natal lindo:

*Oh noite sagrada! As estrelas são
brilantemente brilhantes,
É a noite do nascimento do querido
Salvador!*

*Longamente estive o mundo no
pecado e pingo de erro,
Até que Ele apareceu e a alma
sentiu o seu valor.*

*Uma emoção de esperança que
o mundo cansado se alegra,
Para lá, quebra uma manhã nova
e gloriosa!*

*Verdadeiramente Ele nos ensinou
a amar uns aos outros;*

*Sua lei é amor e Seu evangelho
é paz.*

*As correntes da escravidão deve
Ele quebrar é nosso irmão;
E em Seu nome toda opressão
cessará.*

*Doce hinos de alegria em coro de
gratidão erguer-mos nós,
Que todos entre nós louvem Seu
santo Nome!*

Cappeau foi verdadeiramente inspirado por Deus através da luz que emana de Deus e do Seu Filho Jesus Cristo, até a Luz de Cristo.

O Cristo Vivo

A derradeira fonte de luz é o Salvador Jesus Cristo, porque Ele declarou: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12). “Jesus Cristo é o ser supremo entre os nascidos nesta Terra. [Ele proporcionou]

“um exemplo perfeito de como [nós] devemos viver”³. O nosso amado profeta Presidente Thomas S. Monson ensinou que: “Quando mantemos o Espírito de Natal, mantemos o Espírito de Cristo, porque o espírito de Natal é o Espírito de Cristo.”⁴

Nesta época de Natal, conforme os nossos corações voltam-se ao Salvador e a Luz que Ele proporciona, que encontremos o verdadeiro Espírito de Natal entendendo e seguindo o Espírito de Cristo. Porque é o Espírito Dele que “dá luz a todo [homem] que vem ao mundo” (D&C 84:46). ■

NOTES

1. “Luz de Cristo,” Tópicos do Evangelho, topics.lds.org.
2. Boyd K. Packer, “A Luz de Cristo,” *Liahona*, abril de 2005, 13.
3. Guia para Estudo das Escrituras, “Jesus Cristo,” scriptures.lds.org.
4. Thomas S. Monson, “Por Ele Ter Vindo” (Devocionais de Natal da Primeira Presidência, 4 dez. de 2011), broadcasts.lds.org.

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

O Que Posso Dar?

Élder Mervyn C. Giddey
Dos Setenta

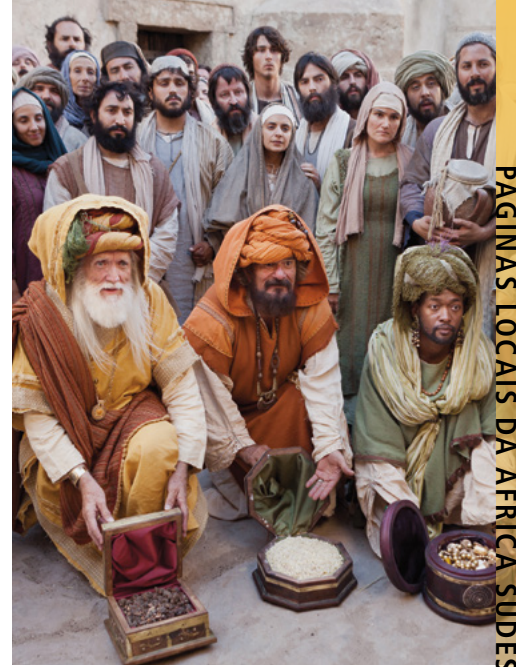
Desde o início de Dezembro até quase ao seu fim, encontramos os nossos pensamentos voltados mais e mais para aquele excelente presente que nos foi dado através do nascimento do nosso Salvador, Jesus Cristo.

É um tempo onde geralmente os corações das pessoas ficam mais manso, e o espírito de amor

e caridade parece mais prevalecente que em qualquer tempo do ano. É o tempo em que o mundo Cristão relembra o nascimento do nosso Salvador, Jesus Cristo. É o tempo em que lembramos que foi nos dado o mais precioso presente. O presente que nos faz livres — livres da morte física e se ouvirmos o Seu conselho, também livres da morte espiritual.

**Élder Mervyn C.
Giddey**





Celebramos o presente do Seu nascimento, mas este é apenas o começo do presente que iria levar trinta e três anos a amadurecer na sua oferta. Alguns presentes são dados para expressar amor, valorização e gratidão, enquanto outros são dados para proporcionar conforto, proteção e até mesmo o resgate de uma situação impossível. O presente do Salvador é de amor puro que proporciona conforto, proteção e resgate. É dado de boa vontade e sem nenhuma expectativa de algo em retorno.

A preparação terrena deste presente começou na vida dos Seus progenitores. José e Maria, um casal jovem comprometido a casar-se, cada um recebe um chamado único para servir de uma forma que poucos jamais experimentarão.

O anjo Gabriel é enviado dos céus para dar o chamado à Maria para servir de tal forma que jamais moça alguma tinha sido chamado a servir. Maravilho-me pelo fato de Maria, não muito mais velha que as moças nas nossas alas e ramos, estava disposta aceitar um chamado de tal magnitude com todas implicações sociais associadas. E uma vez ter entendido o chamado demonstra a sua fé com uma resposta simples “eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38; ver versículos 26–42). Maria de boa vontade entrega-se para servir ao Senhor no qual ainda iria conhecer.

José, ainda sem nenhuma clarificação celestial, fica a saber da situação de Maria e demonstra que é um homem amável e justo. Não querendo infamar

Maria conforme a lei o permitia, ele: “intentou deixá-la secretamente” (Mateus 1:19). Apenas ai ele aprendeu por meio de um anjo, que o filho que Maria gestava é Jesus, gerado do Espírito Santo (ver Mateus 1:20–21). De bom grato, José aceita o seu papel como padrasto do Filho de Deus.

Como pai, muitas vezes me perguntei sobre a vida e a posição em que José encontrava-se naquele momento. Maravilhei-me o quão digno devia ter sido para ser chamado desta maneira. Foi José que foi selecionado entre todos os homens, quem iria ensinar Jesus a trabalhar. Quem iria ajudá-lo a conhecer as escrituras. E quem, nos confins da sua oficina, O ajudou a começar a entender quem Ele era e finalmente o que Ele tinha que tornar-se.

Este Presente nascido no mundo foi preparado e nutrido por trinta anos por pais que de boa vontade aceitaram entregar-se de todas as formas em que foram chamados. Tiveram que entender, às vezes em circunstâncias difíceis¹ que eles, enquanto integrante do seu crescimento e desenvolvimento, eram apenas os seus pais na terra, porque Ele era e é o Filho de Deus.

Muitas vezes perguntei-me como o Pai Celestial sentiu-se enquanto vigiava a preparação do Seu Filho para a Sua derradeira missão. Lembrei-me como nos sentimos como pais quando damos os nossos filhos ao mundo para servir o Senhor. Como confiamos que o Senhor iria assegurar que estivessem protegidos, e eles estarão!

Ainda assim, o Pai no Céu sabia que iria permitir que o Seu Filho viesse ao mundo que iria O rejeitar e gozar,

onde aqueles da Sua criação iriam levar do material da terra, a mesma criação que era Sua, e atormentá-lo repetidas vezes, até que eventualmente O crucificassem.

Ao considerar-mos o presente que nos foi dado, um presente dado sem nenhuma expectativa de algo em retorno, vamos considerar como podemos mostrar a nossa gratidão pelo o que recebemos demonstrando a nossa vontade de servir o Senhor, de seguir o Seu exemplo e empenhar-se a viver como Ele viveu.

Este Natal, vamos usar um tempo para procurar o nosso amigo esquecido. Para afastar a suspeita e substituir com a confiança. Para escrever uma carta. Para manifestar a nossa lealdade ao Senhor em palavras e em atos. Para dar uma resposta suave. Manter uma promessa. Para renunciar a um rancor. Para perdoar um inimigo. Para pedir desculpa a um amado.

Assim que seguimos o Salvador com toda a intenção do coração, a Sua promessa à Samaritana no poço de Jacó será cumprida em nossas próprias vidas:

“Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe

der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:13–14).

Oro que a nossa sede seja saciada pela água viva do Salvador e que Ele torne-se e mantenha-se o nosso ponto focal nesta época de Natal e sempre. Que aprendamos a dar como Ele deu.

Eu testifico que Ele vive hoje, agora o Senhor ressurreto e que Ele e o nosso Pai Celestial, amam e importam-se com cada um de nós numa forma sagrada e individual. ■

NOTA

1. Ver Lucas 2:40–52.

Tivemos a maior sorte de ter um membro da igreja recomendado à nós, que tinha previamente concluído projetos de construção para a Igreja. Ele chamava-se Edouard Kayumbe e para além de ser bem informado acerca de como supervisionar construções, punha pressão à sua equipe a trabalhar duro e concluírem as tarefas de construção. Ele ensinou os trabalhadores aldeões habilitados em construção que aumentaram imensamente as suas capacidades. Eles executaram um trabalho profissional. O dia de trabalho começava e acabava com uma oração, geralmente dirigida pelo chefe da aldeia (quem por sua via era o pregador da igreja). Os trabalhadores estavam dispostos a dar dias completos de trabalho, se pudéssemos proporcionar almoço para eles, e esse elemento foi incluído no orçamento.

Para melhorar a iluminação no novo edifício — não há eletricidade

PÁGINAS LOCAIS

Aldeia de Mwenda — construindo mais do que uma escola, um futuro mais brilhante!

Élder e Irmã J. Nick e a Irmã Irene Eastmond

Missão Lubumbashi RD Congo

Como missionário de Serviços de Bem-Estar para Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tínhamos estado na República Democrática de Congo apenas três meses quando o conselheiro do presidente da missão nos convidou para uma aldeia para ver uma escola primária de três quartos parcialmente completo.

As aulas estavam a ter lugar numa igreja local insuficientemente iluminada, com os estudantes mais novos vindo nas manhãs e os mais velhos nas tardes.

Os aldeões haviam determinado que uma escola melhor era necessária, então eles fizeram tijolos de barro local, toraram-os em um forno caseiro e construíram as paredes até o nível dos olhos de um adulto. Quando

vimos a sua fé e a vontade de trabalhar, nós propusemos um projeto de serviço de bem-estar para ajudar a concluir a escola.

O envolvimento de 100 crianças da escola carregando tijolos para construir a escola foi o mais impressionante.





Este projeto de construção da escola foi um exercício de fé: esse aldeões tinha uma visão e foram avante.

na aldeia — adaptamos o nosso plano do telhado para usar fibras de vidro transparentes por cada dois painéis de telhado em cada sala. Esses painéis fizeram uma grande diferença nas salas de aula proporcionando substancialmente mais luz.

Os sanitários (Latrinas) foram construídos usando um tanque séptico e um cârter que foram construídos com métodos locais, e a água da chuva será recolhida da calha no telhado durante a estação chuvosa e armazenada em um tanque de tijolos para ser usados no lavabo para a lavagem das mãos. Durante a estação seca, a água pode ser recolhida a mão de um dos dois poços da aldeias.

As salas de aulas foram mobiliadas com 75 carteiras proporcionando espaço para 2 ou 3 crianças em cada carteira. As carteiras foram construídas por um empreiteiro local que também administra uma escola vocacional. Ao empregar alunos aprendendo habilidades de carpintaria e madeira, essas carteiras foram construídas a um custo



baixo do que o oferecido por outros empreiteiros.

Finalmente, usando tecnologias inovadoras para os acabamentos laterais dos murros, bastante cimento foi poupado para permitir a colocação do soalho em todas as salas de aula sem nenhum custo adicional. Os aldeões deviam ter fornecido esses fundos, mas a remodelação da bomba do poço que teria gerado o dinheiro não foi inicialmente bem-sucedido. Ter o chão finalizado foi uma grande vantagem.

As crianças ajudaram a construir a SUA escola

Sem dúvidas, o envolvimento de 100 crianças da escola carregando

tijolos para construir a escola foi o mais impressionante. No meio da construção, ficou evidente que muito mais tijolos eram necessários. A distância ao forno de tijolos, era de meio quilômetro. Depois do dinheiro alocado para o transporte de tijolos por meio das motorizadas que serviam de táxi tivesse acabado, o professor teve uma idéia! Ele fez com que todos os estudantes, nos ambos turnos da manhã e da tarde, caminhassem até a distância da fábrica de tijolo e depois carregassem um tijolo na cabeça. Funcionou, fez com que cada criança sentisse que esta era a SUA ESCOLA, e que elas fizeram a sua parte ajudando a construir. As

crianças também carregaram o solo da zona da latrina para escola para nivelar a terra antes que finalizassem o chão cimentado. Numa ocasião quando chegamos para ver o progresso, as crianças puseram-se a nossa volta, com alegria nos seus rostos. Elas mostraram-nos o que tinham alcançado e em seguida brincamos o jogo “segue o líder”, dançamos e acenamos os braços, enquanto as crianças cantavam em francês “Encontramos os nossos amigos.” O nosso intérprete de Swahili disse que o melhor momento foi “Ver aquelas irmãs missionárias idosas de cabelos grisalhos dançando com as crianças.”

Ficamos tão impressionados com positiva atitude demonstrada pelos aldeões de Mwenda. Eles começaram a escola, agindo na fé que iriam encontrar uma forma de terminar. Eles sabem que este é o seu projeto e têm sentido de pertence no resultado. Ajudamos com a remodelação do poço de água, construído à 10 anos atrás pela ONG Belga. Eles têm um comitê de água que irá cobrar uma pequena taxa a cada agregado familiar, mensalmente, para pagar as futuras reparações da bomba. Propusemos ajudar outras 15 comunidades que têm o mesmo problema e o projeto foi aprovado. Este projeto de construção da escola foi um exercício de fé: esse aldeões tinha uma visão e foram avante. Na cerimônia, o professor da escola disse como esta escola poderia levar à construção de uma maior e em seguida à escola secundária e finalmente à uma universidade na aldeia. Agora, isso é visão! ■

O maior presente já dado, o Filho de Deus enviado para redimir todos os homens...

A África tem sido influenciada pelo Cristianismo pelo menos desde o primeiro século d.C... e se as reuniões da igreja são realizadas na véspera de Natal ou na manhã de Natal, as famílias reúnem-se para compartilhar a alegria do Nascimento do Salvador.

Lucas 2:11-14

“Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!”

Memórias de Natal em África

Pearl Cindi Thembelihle

(Zulu): Quando celebramos o Natal,

congregamos como família, minha mãe, irmã e eu e os nossos filhos.

No dia de Natal, acendemos a árvore de Natal e preparamos comida, bebidas e uma sobremesa deliciosa.

As crianças vestem roupas novas e também compramos roupas para crianças de outras famílias que sabemos que são necessitadas.

Também compramos presentes para todos na família. O custo dos presentes é compartilhado por aqueles membros da família que são capazes de custear por eles.

Sandile Makasi (Xhosa):

Embora não tenha crescido como membro da Igreja de Jesus Cristo

Pearl Cindi Thembelihle



Sandile Makasi



dos Santos dos Últimos Dias, Natal tem sempre sido um dia especial na nossa família.

Como crianças, vestíamos roupas novas no dia de Natal. Fomos ensinados que o sol dançava no dia de Natal, por isso acordávamos cedo e ficávamos a espera do sol nascer. O sol nunca dançava e depois de alguns anos descobri que esta era uma forma de nos fazer acordar cedo, para que pudéssemos ajudar com a preparação do almoço tradicional familiar de Natal. O almoço acontecia na casa da minha avó e a minha avó, bisa-avó, tio, tia, minha mãe e meus irmãos se reuniam para desfrutar o almoço especial. O almoço era especialmente emocionante para mim porque havia variedades de comida deliciosa e pudim (sobremesa) e era uma das únicas vezes que orávamos juntos como família em cada ano.

No dia de Natal, também tínhamos uma tradição de andar de casa em casa para “pedir o Natal”. À medida que alguém entrava na casa de um vizinho depois de dizer que estavam “pedindo Natal”, receberia doces e comida ou qualquer coisa que pudessem oferecer-te. Era sempre um prazer ver a minha mãe oferecendo doces e comida aos vizinhos.

Agora, como um jovem pai, eu e a minha esposa continuamos a mesma tradição e também seguimos o calendário advento de Natal onde no seu decurso até o dia de Natal, assistimos vídeos e lemos escrituras para os nossos filhos ensinando acerca do nascimento de Jesus Cristo. O último de Natal foi um grande realce porque fizemos parte da campanha



#IluminaOMundo e em um dos dias eu e as minhas filhas visitamos uma viúva que vive no nosso edifício e oferecemos um cartão de Natal e um CD editado de Natal de Mormon Tabernacle Choir. Fazer isso encheu-me o coração de calor e a senhora estava tão emocionada com esse gesto.

Caroline Mabula Raisibi (Tswana): Nas vésperas de Natal era tempo para as compras — comprar comida e roupa para todos os filhos. A primeira prioridade era roupa da escola e em seguida roupa para igreja. As preparações incluíam matar uma ovelha ou galinha para comer no almoço. Depois do pequeno almoço, vestíamos todas as nossas roupas novas.

Todas as crianças da vizinhança andavam de casa em casa para mostrar sua roupas novas.

Todos na família eram convidados à casa dos avós para o almoço.

Muriel Mushariwe (Zimbabwe):

Nossas tradições de Natal quando jovem envolvia primeiro ir à igreja de manhã onde minha avó lia a história do nascimento de Jesus para as crianças. Lembro-me da árvore de Natal sem condecorações luxuosas mas com fitas e flores.

Depois da igreja, íamos para casa preparar para o almoço de Natal. Arroz e frango era servido. (Arroz e frango era sempre para ocasiões especiais enquanto eu crescia). Depois do almoço abríamos os nossos presentes que sempre eram roupas novas geralmente para igreja. Lembro-me da minha avó ter comprado um vestidinho azul lindo e a minha mãe diz que vesti o mesmo por dias!

Meus avós tinham sete filhos e Natal era a altura de passar o tempo juntos como uma família em sua casa. ■

Suzen — Guerreira na Prestação de Serviço!

Em 2007, eu e o meu marido fomos designados ao Ramo de Ennerdale da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O nosso tempo lá expôs-nos à várias pessoas escolhidas, mas uma, tornou-se em nossas mentes, sinônimo de serviço. Ele chama-se Suzen Thandi Nkomo.

Quando chegamos, um casal missionário foi também designado ao ramo. A irmã era uma pianista de mão cheia, mas a sua partida era iminente. Música é importante para as pessoas em Ennerdale e eu estava preocupado com o que iria acontecer. A irmã em questão começou a ensinar Suzen, que, tanto quanto eu sabia, não tinha mais do que um desejo de aprender e um amor pela música para ajudá-la no caminho. Até o tempo em que o casal partiu, Suzen tocava o piano adequadamente em todas as reuniões. Em muitos domingos, ela vinha ter comigo no final das reuniões e perguntava: “Irmã Gina, como foi que toquei?” O seu sorriso testemunhava que estava satisfeita com a sua realização, mas queria a minha afirmação também.

Logo assegurar a nossa chegada, o ramo começou um projeto de bem-estar em forma de horta de vegetais. Suzen abordou o Presidente do Ramo, desejando estar envolvida. “Ela perguntou se podia trabalhar na horta para poder ganhar dinheiro de transporte para ir a igreja no domingo.” O projeto pagava um salário insignificante gerado por contratos de serviços de jardinagem em várias capelas. “Embora o salário pago fosse insignificante, deu à algumas pessoas a sua primeira oportunidade de perceber as bênçãos de pagar o dízimo, cultivar produtos aquilo que podiam sustentar as suas famílias e proporcionar vegetais para ONGs na comunidade,” disse o presidente



Suzen falando do púlpito na capela de Ennerdale

do ramo. Estes incluem Orfanato de Ajuda Católica e a casa para crianças deficientes. Muito em breve, Suzen estava a liderar o projeto, passando a maioria dos dias no recinto da capela.

Ela tomou conta de muitos projetos através deste programa: organizar uma cadeira de rodas para uma criança severamente incapacitada, construir um muro fora da casa de seu avô, construir uma casa para um membro, começar de zero a reparar outra casa, começar uma horta na aldeia de crianças SOS, so para mencionar alguns projetos. A horta tornou-se tão impressionante, que o Departamento de Agricultura *meteu a mão no bolso* e forneceu sementes e compostos. Porquê? “Este é o único projeto de hortas bem-sucedido que encontrei,” disse o Gestor Regional.

Suzen serviu o ramo cumprindo os seus chamados na plena extensão da sua larga capacidade. “Quando a conheci pela primeira vez, mal podia falar inglês,” comentou o Presidente do Ramo. Ela trabalhou em suas habilidades linguísticas, logo tornou-se mais fluente em inglês. Foi chamada como professora da Primária, mais tarde como Presidente da Primária. Um dia, um casal missionário sênior assistiu a apresentação da Primária de Ennerdale. O Élder disse: “Antes de partir dos EUA, assisti apresentação da Primária da minha ala. No entanto, com toda a honestidade, devo dizer que esta apresentação foi das mais lindas que eu tenha testemunhado.” O compromisso da Suzen para com as



Suzen com seu filho do meio (ordem de nascimento), Sihle e seu filho mais novo, Gift.

crianças do ramo assegurou que elas interiorizassem princípios importantes do evangelho, enquanto as ajudava a escrever e apreender as suas partes para apresentação.

Quando foi chamada como Presidente da Sociedade de Socorro, ela não tinha transporte. Utilizando o pouco que ganhava no projeto de bem-estar, ela visitou cada uma das irmãs no seu ramo, avaliando as suas necessidades. Estas palavras do seu programa fúnebre:

“Sentimos a sua falta como a nossa Presidente da Sociedade de Socorro — aquelas visitas às nossas casas, o ativamento dos menos ativos ...”

Na sua casa, ela ensinou os seus filhos as verdades do evangelho. Embora terminalmente doente, enviou o seu filho mais velho, Mthendeni, à missão. Ele escreveu do campo missionário, “Sou grato que ela encorajou-me vir a missão e amar todos os momentos da mesma.”

Na outra carta de Élder Nkomo, ele disse: “Ele [Élder Ellis] mencionou a importância das Ordenanças do Templo... Não pude deixar de sentir meus olhos aquecendo e a sensação comovente repentina que me encobriu. Uma chuva de pensamentos acerca da minha Mãe e alegria que sentia quando ia e voltava do Templo; pedia-me para preparar o jantar e deitava-se para escutar os hinos.”

Esta extraordinária, tranquila e humilde mulher tocou muitas vidas. Que o seu legado viva. ■